

LIQA – INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE LIQUIDEZ - 2022

(a)	<p>Estrutura organizacional e responsáveis pelo gerenciamento de risco de liquidez, incluindo descrição do processo estruturado de comunicação interna, conforme estabelecido na Resolução nº 4.557, de 2017.</p>	<p>As funções corporativas responsáveis pelo gerenciamento do risco de liquidez são segregadas das áreas de negócios e auditoria interna, organizando-se hierarquicamente conforme abaixo: - Tesouraria, CRO/CFO e Auditoria Interna se reportam diretamente ao Diretor Presidente; - As áreas de Risco de Mercado e Contabilidade se reportam ao CRO/CFO/Finanças, sendo que este se reporta ao Diretor Presidente. O monitoramento do Risco de Liquidez é efetuado pela área de Riscos de Mercado e Liquidez e pela área de Contabilidade. As decisões relativas à política para Risco de Liquidez são discutidas entre o Diretor Responsável por Risco de Mercado e Risco de Liquidez, e o Diretor de Tesouraria. Dada a estrutura do Societe Generale Brasil, o gerenciamento da liquidez é feito de forma centralizada pelo departamento de Tesouraria do Banco, sendo este, portanto, responsável em prover os recursos necessários para as atividades diárias das áreas de negócio. Uma das principais fontes de captação (funding) do BSGB é a matriz – Société Générale Paris. O funding necessário para as atividades diárias �� obtido principalmente através de Linhas Externas, solicitadas dependendo da necessidade das atividades do Banco. Estas linhas devem ser monitoradas diariamente pela Tesouraria e mensalmente pela Controladoria. Outra fonte usual de capta��o são as emissões de Certificados de Depósitos Bancários que também devem ser acompanhadas diariamente pela Tesouraria através da análise do Fluxo de Caixa. De maneira geral, são consideradas duas situa��es de estresse na administra��o do Risco de Liquidez para que o Plano de Contingência de Capta��o seja acionado. Crise no Mercado Financeiro Brasileiro - ambiente local com extrema dificuldade em obten��o de Funding. Redu��o de liquidez: Mercado inexistente e/ou volume transacionado no mercado incompatível com o propósito da opera��o, falta de cota��es firmes; neste cenário não haveria como captar recursos no mercado local e todo o processo de funding seria obrigatoriamente proveniente de Société Générale Paris. Crise no Mercado Financeiro Externo - Ambiente externo com extrema dificuldade em obten��o de funding (inclusive recursos da matriz). Isso traria um impacto em toda a rede do SG resultando num aumento do custo de funding ou na dificuldade de contra��o do funding existente. Neste caso, o Societe Generale Brasil deve estar preparado para cobrir os resgates estimados através de capta��es locais em um cenário de preços mais altos. Tais cenários são revisitados anualmente juntamente com a revisão da Política de Risco de Liquidez e/ou em caso de mudanças significativas na situa��o macroecon��mica. O Plano de Contingência de Liquidez tem como objetivo definir o procedimento a ser adotado quando identificada situa��o de crise de liquidez, com o intuito de possibilitar a institui��o honrar todas as suas obriga��es contratuais durante tais períodos. A situa��o de crise de liquidez poderá se caracterizar por seu tempo de dura��o, curto ou longo prazo, e por sua tipifica��o, em fun��o dos cenários de stress utilizados pelo Societe Generale Brasil. Mensalmente, o Comit�� de Gestão de Capital, Riscos de Mercado e Liquidez avalia as informa��es de mercado disponíveis capturadas pelos seus membros com o objetivo de verificar eventual situa��o de crise de liquidez vigente e sua tipifica��o. Qualquer membro do Comit�� poderá convocar reunião extraordinária a qualquer momento, caso entenda existir risco de crise de liquidez com o objetivo de avalia��o da situa��o pelo Comit��. As principais informa��es monitoradas pelo Comit�� que impactam a liquidez são: • Fatores macroecon��micos locais e globais; • Regulamenta��o estabelecida pelos órgãos reguladores sobre Gestão de Liquidez; • Confiança do mercado; • Disponibilidade de recursos nos mercados; • Eleva��o do custo de funding; • Resultados dos testes de estresse de liquidez; • Ativa��o do Plano de Contingência de liquidez por SG Paris. A defini��o do fim da crise de liquidez será tomada pelo Comit�� e formalizada pela ata de uma de suas reuniões (recorrentes ou extraordinárias), sendo comunicada localmente e para a Matriz. A gestão diária do fluxo de caixa do banco em reais e em moeda estrangeira �� feita através da ferramenta conhecida como sistema Middle Office Reports, desenvolvida internamente. A administra��o do fluxo de caixa �� efetuada pela Tesouraria. O controle diário e reportes periódicos internos dos caixas são realizados por GBSU/MTR/BRZ (Pilotos de Reserva), de acordo com os procedimentos detalhados no manual de procedimentos "RECEBIMENTOS DE RECURSOS EM REAIS E MOEDA ESTRANGEIRA" do departamento. . O sistema permite que a Tesouraria seja capaz de obter: • Volume atual/evolu��o de capta��es externas e locais; • Títulos públicos disponíveis para o col��o de liquidez; • Títulos públicos bloqueados para garantia (B3 / Clearing); • Simulador com impacto no caixa para eventos de resgates antecipados na carteira de CDB existente; • Volume atual / evolu��o da exposi��o de todos os produtos atualmente transacionados pelas mesas Market Making e de Vendas. O fluxo de caixa do BSGB, através do sistema interno, deve ser disponibilizado diariamente para a Mesa Market Making na Tesouraria e para a área de Risco de Mercado e Liquidez. O monitoramento intradiário �� responsabilidade da Mesa Market Making e do Tesoureiro, com base nas posi��es disponibilizadas pelo sistema interno. Em rela��o ao monitoramento diário gerencial de Risco de Liquidez, sob responsabilidade da ��rea Controle de Risco de Mercado e Liquidez do BSGB, uma das principais métricas monitoradas �� o limite de "Caixa Mínimo", que tem o intuito de limitar o saldo de caixa mínimo necessário para fazer face às obriga��es financeiras, de modo a assegurar a</p>
-----	---	--

		cobertura das despesas e/ou obrigações diárias, Adicionalmente ao limite de “Caixa Mínimo” a área de Risco monitora um limite atrelado ao fluxo de caixa estressado, considerando as premissas envolvendo a ocorrência de um cenário de estresse no mercado local. Este limite visa monitorar a capacidade de o Societe Generale Brasil arcar com suas obrigações financeiras em um prazo de até um mês, em um cenário de crise no mercado local.
(b)	Estratégias de captação de recursos, incluindo políticas relativas à diversificação das fontes e dos prazos de captação.	
(c)	Estratégias de mitigação do risco de liquidez.	
(d)	Descrição da utilização dos testes de estresse para fins do gerenciamento do risco de liquidez.	
(e)	Descrição resumida do plano de contingência de liquidez.	
(f)	Descrição das ferramentas, métricas e limites utilizados para o gerenciamento do risco de liquidez.	